

## EDITORIAL

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e o Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais (NUPECS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) apresentam ao público o primeiro número de *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política* em versão eletrônica.

O periódico *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política* visa contribuir com o debate nacional e internacional a partir da interface da Cultura Política problematizada e analisada pelos campos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia, assim como, quando necessário e pertinente, em diálogo com outras áreas do conhecimento científico.

Para esse número o Conselho Editorial preocupou-se em selecionar aos leitores artigos de diversas perspectivas teóricas e áreas de conhecimento das ciências humanas, os quais pudessem refletir diferentes abordagens da cultura política. Contou com contribuições significativas cujas análises propiciarão ao público de revistas científicas, interessado nesse tipo de enfoque, a satisfação da diversidade e do debate de ideias.

Neste sentido, a revista inicia-se com o artigo de Jorge Tápia e Ângela Maria Carneiro Araújo, intitulado *Estado, Classes e Estratégias: notas sobre um debate*, que nos apresenta uma análise crítica das visões de Nicos Poulantzas e Claus Offe acerca do Estado Capitalista. Originalmente publicado como brochura da coleção *Primeira Versão*, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, em outubro de 1991, o artigo foi revisado pela autora que, ademais, rende uma homenagem ao colega e amigo Jorge Tápia. Motivados pelo debate em torno de duas questões básicas relativas à teoria do Estado capitalista - a primeira diz respeito à natureza de classe do Estado e a segunda ao seu funcionamento e limites -, os autores inicialmente realizam uma sistematização dos principais aspectos das análises de Offe e Poulantzas e, inspirados pelas reflexões do valioso trabalho de Bob Jessop (1985) e pelas contribuições deste no sentido de superar algumas das supostas limitações da obra poulantziana, apresentam aos leitores um artigo que compara ao mesmo tempo Poulantzas - Offe e apresenta um diálogo Jessop - Poulantzas.

Na sequência, o artigo *Sociologia & Socialismo na obra de Florestan Fernandes* de

Caio Navarro de Toledo, trata da relação entre o trabalho teórico e o compromisso político-ideológico do sociólogo Florestan Fernandes. Examinando o projeto intelectual desse autor e sua opção política pelo socialismo revolucionário, o artigo procura mostrar os dilemas, os impasses e as dificuldades dessa relação no quadro da sociedade brasileira nos anos 1950-1980.

Em *A perspectiva da revolução: Guerreiro Ramos e o nacionalismo*, de autoria de Edison Bariani, o leitor encontrará reflexões em torno das análises de Alberto Guerreiro Ramos sobre nacionalismo e suas imbricações com cultura, povo e ação do intelectual em pleno Estado Novo. Segundo Bariani, na visão de Guerreiro, o nacionalismo é – concomitantemente – ideologia, forma de mobilização, ciência e perspectiva social, a partir do qual o entendimento da situação dos países periféricos poderia ser mais bem construído.

Já Nathália Cristina Oliveira em *As ambigüidades das relações entre os movimentos dos sem-teto, o Partido dos Trabalhadores (PT) e os governos Lula* analisa a relação entre três movimentos de trabalhadores sem-teto da Grande São Paulo e o Partido dos Trabalhadores, bem como o posicionamento e a (re) ação deles ao Programa *Minha Casa, minha vida*, implementado em 2009 pelo governo federal na gestão de Lula da Silva. A autora desenvolve a tese segundo a qual existem diferentes posições, relações e críticas aos governos Lula por parte dos movimentos dos sem-teto e isso acontece em decorrência da heterogeneidade das orientações político-ideológicas, da cultura política portanto, destes movimentos.

O artigo *Materialismo histórico e determinismo: revisitando uma polêmica* de José D'Assunção Barros visa conduzir uma discussão acerca da noção de determinismo ao longo dos vários desenvolvimentos teóricos do materialismo histórico, desde as obras de Marx e Engels até alguns autores mais recentes. Algumas das posições teóricas que se referem ao problema do determinismo na tradição marxista são comparadas, de modo a oferecer uma visão panorâmica sobre as várias alternativas disponíveis para enfrentar o desafio de repensar o materialismo histórico em novas bases.

No artigo *Estado, administração e burocracia pública no Brasil* de José Marcos Nayme Novelli encontramos uma investigação imbricada em torno do problema se os governos Lula da Silva (2003-2009) continuaram ou não, total ou parcialmente, as políticas voltadas à administração pública adotadas pelos governos Cardoso (1995-2002). Com base em argumentos sólidos, resultantes de pesquisa empírica, o autor

aponta que Lula, diferentemente de Fernando Cardoso, reorientou parcialmente as políticas para a administração pública federal, com a realização de concursos públicos e de reajustes nos vencimentos da burocracia pública. Demais reflexões sobre essas reorientações, o leitor encontrará ao longo do desenvolvimento do artigo.

Atuais são as reflexões que suscitam o artigo *Contributo para uma revisitação histórica e crítica do preconceito contra as pessoas não heterossexuais* dos autores Jorge Gato, Nuno Santos Carneiro e Anne Marie Fontaine, que nos leva a compreender diferentes modelos de análise do preconceito contra as pessoas cuja identidade não se enquadra na “heterossexualidade”. Os autores preocupam-se em cruzar uma linha de análise histórica com uma aproximação crítica ao estudo psicológico desta forma de preconceito, começando por debruçar sobre os construtos iniciais, como por exemplo a homofobia. Também problematizam as relações entre este tipo e demais preconceitos, a saber, os de fundo étnico-racial e de gênero. Tudo isso à luz das contribuições do construcionismo social e do pensamento *queer*, que questiona criticamente o pano-de-fundo ideológico em que continuam a se inscrever as múltiplas sexualidades.

Encerramos esse número com o artigo de Luiz Carlos Bresser-Pereira intitulado *As duas fases da história e as fases do capitalismo*, que analisa numa perspectiva histórica a revolução capitalista como uma transformação econômica, social e política de tal forma importante que podemos dividir a história em duas grandes fases: a antiga e a moderna, ou a pré-capitalista e a capitalista. O capitalismo, por sua vez, pode também ser dividido em fases ou estágios: capitalismo comercial ou mercantil, no qual ocorre a formação do estado-nação e a revolução industrial, capitalismo clássico ou industrial, e, a partir da virada do século XIX para o XX, quando ocorre a segunda revolução industrial (da eletricidade e do motor à explosão) as organizações substituem as famílias no papel de unidades básicas de produção, o capitalismo dos profissionais ou do conhecimento que continua a definir o capitalismo de hoje. O capitalismo dos profissionais ou do conhecimento pode, por sua vez, ser dividido em duas subfases: a fase fordista (1900-1978) e a fase neoliberal (1979-2008). A crise financeira global de 2008 assinala o fim do capitalismo neoliberal, mas não do capitalismo dos profissionais. É a partir dessa periodização que o autor nos apresenta a importância das análises voltadas para correspondência entre fases históricas e fases do capitalismo.

Com o presente número, que mescla artigos empíricos e teóricos, centrados na temática da Cultura Política, a partir de diferentes perspectivas e temas, *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política* lança-se no espaço editorial brasileiro, como uma revista Eletrônica para que, por este meio, possa alcançar e ensinar da forma mais ampla possível, a crítica e o debate acadêmicos nas Ciências Sociais.

Na trajetória entre a ideia inicial e a publicação do primeiro número, contamos com o estímulo e a generosidade intelectual de vários colegas de dentro e fora da Universidade Federal de Uberlândia, dentre os quais nomeamos o apoio de Adriano Nervo Codato, da Universidade Federal do Paraná. Agradecemos também o trabalho de Paulo André Ferreira, responsável pela criativa capa de nossa revista. Finalmente, um agradecimento especial ao aluno do PPGCS, Felipe Silva, que não mediu esforços para criar e programar a diagramação de nossa revista eletrônica.

Por ora, convidamos o leitor a enveredar por este primeiro número de *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política* que prima contribuir com o enriquecimento do debate científico sobre questões de relevância para a ciência e a sociedade de modo geral.

*Os editores.*